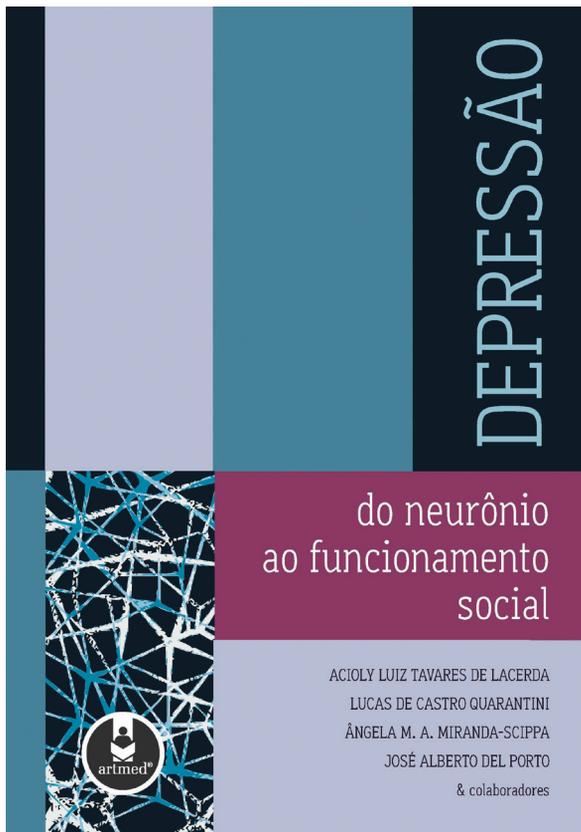


Depressão: do neurônio ao funcionamento social

Acioly Luiz Tavares de Lacerda, Lucas de Castro Quarantini, Ângela Miranda-Scippa, José Alberto Del Porto et al. Porto Alegre: Artmed; 2009. 360p.



No mercado editorial brasileiro recente já há alguns bons livros sobre depressão. Ao nos defrontarmos com mais um título podemos nos perguntar: o que esse tem a acrescentar ao tema? Pois Lacerda, Quarantini, Miranda-Scippa, Del Porto e colaboradores têm sim muito a acrescentar à literatura existente em língua portuguesa com esse novo livro. Trata-se de um tratado abrangente, minucioso e coerente, com uma visão neurobiológica e psicossocial da depressão, bem condizente aos nossos tempos.

O livro é abrangente pois discute desde questões conceituais, características clínicas ao longo de diferentes fases do ciclo vital, aspectos em relação ao impacto econômico e ao custo social, debate o papel de diferentes comorbidades no prognóstico, assim como se aprofunda na genética e nas bases neurobiológicas da depressão. Aborda, ainda, aspectos relacionados à neuropsicologia da depressão, à qualidade de vida dos seus portadores, e finaliza com uma revisão muito atualizada sobre diferentes formas de

tratamento (biológicas e não-biológicas) da depressão.

É uma obra minuciosa, pois se percebe um cuidado em disponibilizar, nos diversos capítulos, aspectos específicos de cada uma das subáreas abordadas. As referências citadas permitem ao leitor se familiarizar rapidamente com estudos bastante recentes, assim como ter contato com aqueles já considerados clássicos, sejam eles grandes coortes epidemiológicas, estudos etiológicos ou grandes ensaios clínicos multicêntricos.

Existe uma importante coerência ao longo de todo o livro, o que fica evidenciado pela linha editorial escolhida. Muitas vezes, quando um livro é realizado por vários autores, em diferentes centros - como é o caso deste -, há sempre o risco de se criar uma “colcha de retalhos” cujo único elo pode ser uma relação acadêmica entre os membros. Pois, com certeza, isso não é o que acontece nesta obra. Cada autor contribui com o seu conhecimento específico, mas há um substrato comum e coerente na abordagem sobre a depressão.

Este livro tem a marca do talento dos diversos pesquisadores brasileiros que foram autores nos seus 23 capítulos. É uma obra que traz a opinião e a abordagem de diferentes partes do Brasil, assim como de colegas brasileiros que vivem no exterior. Ainda que traga muitos dados produzidos fora, sempre que possível os autores se referem a dados produzidos em nosso meio. Isso acaba por fazer, desse livro, um “tratado brasileiro sobre a depressão”.

Dadas as características de alta qualidade já mencionadas, esse livro deveria ser leitura obrigatória para todo o clínico que atende pacientes deprimidos em nosso país. Por fim, é uma obra que, igualmente, deveria ser utilizada como livro-texto nos Programas de Residência em Psiquiatria na cadeira de transtornos de humor. Como professor de um desses Programas, já adotei a sua leitura em seminários com meus residentes. Tenho certeza absoluta que todos nós ganhamos com a muito bem-vinda obra de Lacerda, Quarantini, Miranda-Scippa, Del Porto e demais colegas. O mercado editorial brasileiro sobre transtornos de humor tornou-se maior e melhor com esse livro.

Flávio Shansis

Programa de Ensino e Pesquisa em Transtornos de Humor (PROPESTH), Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), Porto Alegre (RS), Brasil